

GlobalLinux



join the revolution

UMA NOVA  
VISÃO  
DE DISTRIBUIÇÃO

Introdução ao Sistema e  
Manual de Instalação

GoboLinux



# **GoboLinux: Uma Nova Visão de Distribuição**

**Introdução ao Sistema e Manual de Instalação**

Desenvolvido por:

**Giovani Facchini**

**Rossana B. Queiroz**



## **GoboLinux: Uma Nova Visão de Distribuição**

### **Introdução ao Sistema e Manual de Instalação**

#### **SOBRE ESTE MANUAL**

Neste manual você encontra uma introdução à inovadora distribuição GNU/Linux **GoboLinux**, desenvolvida por alunos de Ciência da Computação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O manual também o ensina a como usar alguns dos *scripts* oferecidos pela distribuição, e o insere em um novo conceito de sistema de arquivos. Além disso, você aprende a instalar tranquilamente esta distribuição em seu micro.

Aqui você estará dando os primeiros passos neste novo e misterioso mundo do Gobo. Um mundo que certamente o fascinará. Ou não.

#### **OBJETIVO**

O objetivo deste manual é apresentar ao leitor, de maneira simples e informal, os principais conceitos e características da distribuição GoboLinux, assim como orientá-los à instalação dessa em seu computador.

#### **ESTRUTURA DO MANUAL**

O conteúdo deste manual está dividido em 5 seções. Uma breve descrição sobre cada uma delas é dada abaixo:

**Uma Nova Visão de Distribuição** – esta seção introduz ao leitor o sistema que ele está disposto a conhecer. É dado um breve histórico desse e justificado o desenvolvimento do projeto. Além disso, é apresentado, de maneira bastante informal e divertida, o personagem Gobo, que inspirou os desenvolvedores do projeto a nomearem a distribuição desta forma.

**Uma Nova Estrutura de Diretórios** – apresenta o grande diferencial da distribuição GoboLinux em relação às outras distribuições GNU/Linux conhecidas: a estrutura dos diretórios do sistema. Esta seção dá o embasamento teórico que o leitor deve ter para entender como interagir no sistema, uma vez que difere um pouco do padrão em que provavelmente ele está acostumado a usar.

**Os Scripts** – mostra ao leitor alguns dos vários *scripts* criados para facilitar o gerenciamento e a conclusão de tarefas no sistema.

**Rootless** – apresenta ao leitor uma alternativa chamada *rootless*, que permite ao usuário ter uma interface Gobo mesmo utilizando outra distribuição GNU/Linux.

**Instalando o GoboLinux** – nesta seção tem-se o manual de instalação propriamente dito. Trata-se de uma seção subdividida em vários itens, como um *passo-a-passo*, com o objetivo de ensinar de maneira simples, mas completa, a instalação do GoboLinux em um computador pessoal.

**Referências Bibliográficas** – cita os autores e o material utilizado como apoio para a confecção deste manual



## Sumário

<b>1. Uma Nova Visão de Distribuição</b> .....	<b>7</b>
1.1 INTRODUÇÃO .....	7
1.2 O GOBO .....	8
<b>2. Uma Nova Estrutura de Diretórios</b> .....	<b>9</b>
2.1 O DIRETÓRIO <i>/Programs</i> .....	9
2.2 O DIRETÓRIO <i>/System/Links</i> .....	10
<b>3. Os <i>Scripts</i></b> .....	<b>12</b>
3.1 INSTALAÇÃO DE PACOTES .....	12
3.2 REMOÇÃO DE PROGRAMAS .....	12
3.3 COMPILAÇÃO DE PROGRAMAS .....	12
3.4 CRIAÇÃO DE PACOTES .....	13
3.5 CRIAÇÃO DE <i>LINKS</i> .....	13
<b>4. <i>Rootless</i></b> .....	<b>14</b>
<b>5. Como Instalar o GoboLinux</b> .....	<b>15</b>
5.1 VERSÃO DA DISTRIBUIÇÃO .....	15
5.2 REQUISITOS DO SISTEMA .....	15
5.3 O CD DE INSTALAÇÃO .....	15
5.4 ALGUNS TOQUES INICIAIS .....	15
5.5 <i>BOOT</i> .....	16
5.6 ESCOLHA DO IDIOMA .....	17
5.7 CONFIGURAÇÃO DO TECLADO .....	18
5.8 DETECÇÃO DO HARDWARE .....	18
5.9 O INSTALADOR .....	19
5.10 MODO GRÁFICO .....	20
5.11 CRIAÇÃO DE PARTIÇÕES .....	20
5.12 E AGORA? TERMINOU? .....	21
5.13 INSTALAÇÃO NO DISCO RÍGIDO .....	21
5.13.1 DETERMINAÇÃO DA PARTIÇÃO .....	22
5.13.2 ESCOLHA DOS PACOTES .....	23
5.13.3 INSTALAÇÃO DO <i>BOOTLOADER</i> .....	24
5.13.4 CONFIGURAÇÕES DA MÁQUINA .....	25
5.13.5 ADIÇÃO DE USUÁRIOS .....	26
5.13.6 CONFIGURAÇÕES DE REDE .....	27
5.13.7 CONFIGURAÇÕES DE INTERNET .....	28
5.13.8 DEFINIÇÃO DO SUPER USUÁRIO .....	29

5.13.9 INSTALAÇÃO.....	30
5.14 AGORA SIM... ..	31
<b>6. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>32</b>



## 1. Uma Nova Visão de Distribuição

### 1.1 INTRODUÇÃO

Este manual é direcionado a todos aqueles que querem conhecer e instalar a nova distribuição GNU/Linux desenvolvida por alunos de Ciência da Computação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

GoboLinux é um projeto que começou oficialmente há pouco mais de dois anos, quando alguns alunos da Unisinos depararam-se com a dificuldade de instalar programas facilmente dentro de uma conta de usuário comum na Universidade. Já que não tinham sua própria árvore real de diretórios disponível, resolveram criar sua própria, aproveitando assim para corrigir alguns problemas que viam na estrutura convencional. A partir daí o projeto foi crescendo e hoje conta com o apoio pessoas de todo o mundo.

A principal característica do GoboLinux é o fato de esta ser uma distribuição Linux que rompe com a hierarquia tradicional de diretórios do Unix, como será explicado posteriormente. Esta não é uma distribuição orientada a iniciantes, ela é guiada às pessoas que preferam instalar as suas aplicações a partir dos códigos fonte originais. Citando os criadores: *...como você pode ver, o GoboLinux é orientado para o usuário experiente, de que não gosta que as coisas sejam feitas **automagicamente**. Nossos scripts servem como meros automatizadores de procedimentos, mas eles não tomam decisões, e caso haja alguma necessidade, eles irão perguntar antes.*

Certamente, muitos devem se perguntar o porquê do nome Gobo. Afinal, quem ou o que é o Gobo? Espera-se que os leitores deste manual estejam suficientemente preparados para o que verão nas próximas seções deste. A próxima seção fará uma pequena apresentação do Gobo, a fim de situar você, o valente leitor deste manual, ao surpreendente mundo que está prestes a descobrir. Prepare-se...

## 1.2 O GOBO

Uma vez que GoboLinux tornou-se uma distribuição famosa, que já conseguiu adeptos do mundo todo e tem se mostrado estável e promissora, é mais do que normal que surja a famosa pergunta que não quer calar: *Quem é o Gobo?*.

É bastante complicado (para não de dizer impossível) definir o Gobo. Os autores deste manual sabiamente resolveram abster-se dessa tarefa. Segundo os desenvolvedores, o Gobo é o *consultor financeiro, mentor espiritual e personal trainer* deles. É um personagem que não gosta de aparecer pessoalmente, mas suas contribuições possuem relevância mundial... Se estas explicações ainda lhe parecem confusas, sugere-se que você o conheça pessoalmente em: <http://cscience.org/~lode/gobo/>. Se continuar confuso, não se assuste. É absolutamente normal.



- Estamos aqui concluindo a entrevista com Fibo. Uma última pergunta... Poderíamos ver Gobo?  
- Mas com certeza...



- Mas você deve estar preparado para a interface WYSIWYD.



- \scream{ WHEN YOU SEE IS WHEN YOU DIE!!! TRAGAM A BOMBA!!! }  
-- Sim, Gobo.

Figura 1. Tirinha do Gobo (retirada de <http://cscience.org/~lode/gobo/>)



## 2. Uma Nova Estrutura de Diretórios

Como você percebe ao começar a utilizar o GoboLinux, sua árvore de diretórios é bem diferente da árvore de diretórios tradicionais do Unix.

Uma das motivações desta distribuição foi a árvore de diretórios. Os criadores perceberam esta necessidade ao se deparar com problemas para instalar programas em seu diretório **HOME**. Como o sistema tradicional Unix armazena todos os executáveis e as bibliotecas em um mesmo diretório, a manutenção deste se tornava complexa e dispendiosa.

Foi criada, então, uma estrutura que fizesse mais sentido de modo a aumentar o entendimento do usuário do sistema. Entretanto, isso deveria ser feito sem quebrar a compatibilidade entre a árvore de diretórios antiga.

Para essa nova estrutura temos 3 componentes básicos:

- § o diretório **/Programs**
- § o diretório **/System/Links** e
- § um conjunto de *links* para a árvore Unix tradicional, mantendo assim a compatibilidade.

Com isso, você já deve ter percebido a vantagem desta nova abordagem.

### 2.1 O DIRETÓRIO **/Programs**

O diretório **/Programs** contém os programas instalados na máquina. Neste, cada programa tem seu próprio diretório. Por exemplo, para os programas **Xfree86** e **CoreUtils**, você tem dois diretórios dentro do **/Programs**.

Isso torna a gerência de programas e versões muito mais fácil e inteligente, sem a necessidade de um gerenciador de pacotes baseado em banco de dados. Dentro de cada diretório de um programa existe uma pasta que indica a versão desse. Por exemplo:

**/Programs/XFree86/4.3.** Como cada versão é instalada em diretórios diferentes, você poderá manter várias versões diferentes do mesmo programa na mesma máquina.

A versão que estará no **PATH**, ou seja, em **/System/Links/Executables** será a que o *link Current*, presente no diretório do programa, estará referenciando. Para atualizar os *links*, basta indicar qual a versão que você deseja utilizar, criando este *link*, e depois rodar o *script SymlinkProgram*.

Dentro de cada diretório de versão, os programas ficarão compilados separadamente. Se você deseja remover um programa do sistema, tudo que você precisa fazer é remover o diretório do programa ou o diretório da versão desejada. Com isso, você tem a garantia que todo o programa foi removido sem a necessidade de *sair em busca* dos executáveis e das bibliotecas. Neste esquema, o Sistema de Diretórios é o próprio Gerenciador de Pacotes!

## 2.2 O DIRETÓRIO **/System/Links**

O diretório **/System/Links** contém os *links* para os arquivos executáveis dos programas e para as bibliotecas. Estes estão, respectivamente, em **/System/Links/Executables** e **/System/Links/Libraries**.

A compatibilidade da estrutura de diretórios é conseguida mantendo-se a estrutura tradicional *linkada* à nova. Assim temos:

- § **/bin -> /System/Links/Executables**
- § **/lib -> /System/Links/Libraries** e
- § **/etc -> /System/Settings.**

Todo o resto da árvore é *linkada* à nova estrutura.

A figura abaixo mostra como fica esta nova estrutura de diretórios:

## GoboLinux: Uma Nova Visão de Distribuição

/	Diretório raiz
--Programs	Programas
--Mount	Ponto de montagem de sistemas de arquivos locais ou remotos
--Users	Áreas dos usuários
--System	
--Boot	Arquivos necessários para o boot ( <i>kernel</i> e <i>bootloader</i> )
--Links	
--Executables	Links para os arquivos dos subdiretórios <i>bin</i> e <i>sbin</i> dos programas
--Headers	Links para os arquivos do subdiretório <i>include</i> dos programas
--Libraries	Links para os arquivos do subdiretório <i>lib</i> dos programas
--Manuals	
--info	Links para os arquivos do subdiretório <i>info</i> dos programas
--man{1-9}	Links para os arquivos dos subdiretórios <i>man/man{1-9}</i> dos programas
--Settings	Arquivos de configuração e link para os arquivos dos subdir. <i>Settings</i>
--Variable	Dados Variáveis
--Temp	Arquivos Temporários
--proc	Arquivos de Status do Kernel (gerenciado pelo <i>proc file system</i> )
--dev	Arquivos de Dispositivos (gerenciado pelo <i>dev file system</i> )

Figura 2. Estrutura da árvore de diretórios



### 3. Os Scripts

O Gobolinux é composto de uma grande gama de *scripts*, criados para facilitar o gerenciamento e a conclusão de tarefas. Nesta seção, mostraremos para você os principais *scripts* utilizados e suas funções.

#### 3.1 INSTALAÇÃO DE PACOTES

A instalação de um pacote do Gobolinux torna-se uma tarefa bem fácil utilizando-se o *script* **InstallPackage**. Com o pacote que você quer instalar em mão basta digitar:

```
]$ InstallPackage <nome do pacote>
```

Com isso, se o pacote for válido, ele instalará a versão do programa na estrutura Gobo e *linkará* essa versão como sendo a padrão colocando *links* para os seus binários em **/System/Links/Executables**.

#### 3.2 REMOÇÃO DE PROGRAMAS

Quando você desejar remover um programa, basta remover o diretório que contém o programa ou a sua versão desejada no **/Programs**. Assim, o programa deixa de existir por completo no seu sistema. Entretanto, você ainda precisa remover os *links* presentes em **/System/Links/Executables**. Para isso, utilize o *script* **RemoveBroken**, que remove todos os *links* quebrados.

#### 3.3 COMPILAÇÃO DE PROGRAMAS

Muitas vezes, você poderá necessitar de programas que ainda não estão presentes na área de pacotes do Gobo. Você deve, então, baixar os fontes destes programas e compilá-los. O *script* **CompileProgram** foi criado para compilar os fontes do programa e colocá-lo na estrutura de diretórios Gobo. Para isso, é necessário que o programa fonte tenha um arquivo de configuração **configure** e um **Makefile**. A utilização deste *script* se dá desta maneira:

```
]$ CompileProgram <fontes compactados | diretório com os fontes>
```

Se este *script* falhar, é sinal de que o **configure** e o **Makefile** deste programa foram mal escritos. Neste caso, você terá que compilar esse programa *na mão* e então criar a árvore de diretórios correta para ele.

### 3.4 CRIAÇÃO DE PACOTES

A contribuição das pessoas também é importante para o projeto GoboLinux, onde também se quer automatizar a instalação de programas que já foram instalados em uma máquina. Com isso em mente, foi implementada a possibilidade de se criar pacotes para o GoboLinux, através do *script* **CreatePackage**. Para criar um pacote basta digitar:

```
]$ CreatePackage <nome do programa instalado>
```

Agora você já tem um pacote que poderá instalar em outras máquinas. Para isso basta apenas utilizar o **InstallPackage**. Além disso, você ainda poderá contribuir com o GoboLinux enviando o pacote para os mantenedores.

### 3.5 CRIAÇÃO DE LINKS

Se você tem um programa que compilou em sua máquina e este não está no **PATH**, o *script* **SymlinkProgram** faz o *link* desse programa para o **/System/Links/Executables** e **/System/Links/Libraries**. Para utilizá-lo, é necessário ter o programa instalado na árvore estilo Gobo. Se seu programa não está padronizado desta maneira, padronize-o. Para isso, digite:

```
]$ SymlinkProgram <nome do programa>
```

Existem ainda muitos outros *scripts* presentes no pacote de *scripts* do GoboLinux. Os que foram descritos aqui são os *scripts* principais para quem quer manter os programas de um sistema. Se você tem interesse em descobrir todas as outras funcionalidades providas pelos outros *scripts*, experimente o GoboLinux!



## 4. *Rootless*

Se você é amante do Gobolinux e de suas facilidades, mas não pode instalar o Gobo na máquina que você usa todo dia, sua solução é o **rootless**.

Talvez você trabalhe em um escritório ou empresa que utiliza uma distribuição de Linux por padrão, e com isso você não pode instalar o Gobo na máquina que utiliza. O **rootless** serve para que você possa personalizar seu diretório **HOME** com a cara e estrutura do Gobo.

Para ficar mais com a cara do Gobo, o ideal é que você utilize o **Zshell**, que é o *shell* padrão do Gobo. Mas você também pode usar o *shell* de sua preferência.

Para colocar o **rootless** no seu ambiente, basta baixá-lo do site do Gobolinux e depois descompactá-lo no seu diretório **HOME**. Ele criará uma estrutura de diretórios **/Programs** e **/System** como a do Gobo. Assim, você poderá utilizar os *scripts* providos pelo Gobo em seu próprio **HOME**!

Depois de descompactar o **rootless** em seu **HOME**, coloque no arquivo de inicialização (**.zshrc**, **.bashrc**, ...) a linha de comando que chama as configurações globais. Para o **Zshell** você utiliza o **zshrc-rootless** presente em **~/Programs/Rootless/Settings**. Para outros *shells* utilize o **StartGobo** presente no mesmo local.

Com essa nova estrutura, basta utilizar os *scripts* de gerenciamento de programas e pacotes. Assim você poderá instalar suas próprias versões dos programas de uma maneira mais fácil e organizada.



## 5. Como Instalar o GoboLinux

Agora que você já está convencido de que optou pelo melhor, serão dadas algumas dicas para que você entre no mundo Gobo com sucesso.

### 5.1 VERSÃO DA DISTRIBUIÇÃO

A versão em qual este manual foi baseada é a 011. Uma coisa bem interessante que você irá perceber sobre as versões do Gobo é que elas saem em octal. A título de curiosidade, para quem não sabe, octal é um sistema numérico de base 8, ou seja, os dígitos vão de 0 a 7.

### 5.2 REQUISITOS DO SISTEMA

Para instalar a versão 011 do GoboLinux, você precisa ter um PC com processador *Pentium II* ou superior (*Pentium II, III* ou *IV, Xeon, Athlon, Celeron* ou *Duron*).

### 5.3 O CD DE INSTALAÇÃO

Primeiramente, para instalar o GoboLinux, você precisa obter o cd de instalação. Você pode baixá-lo em <http://gobolinux.org>. Depois de baixar e *queimar a imagem* do cd (gravar para o cd), você pode começar o processo.

### 5.4 ALGUNS TOQUES INICIAIS

Lembre-se que você está instalando um sistema operacional. Então é necessário que seu computador tenha uma partição no seu disco rígido somente para ele. Se você está instalando o Gobo em um computador que só terá esse sistema, então o processo será mais simples. Entretanto, se você quiser manter outros sistemas (como o MS Windows), deverá tomar alguns cuidados. Essa parte será discutida mais adiante, quando será explicado como fazer o **particionamento** de disco.

## 5.5 **BOOT**

Hoje em dia, a maioria dos computadores pessoais (PCs) já são configurados por padrão para *bootarem* (inicializarem) do cd. Porém, pode acontecer que seu computador não esteja configurado desta maneira. Se você colocar o cd no computador, reiniciá-lo e não aparecer a tela do GoboLinux apresentada abaixo, então você necessita configurar o **Boot Sequence** (seqüência de boot).

Para configurar o **Boot Sequence** ou **Boot Order**, entre na configuração da **BIOS**. Dependendo do computador, isso se faz quando esse está iniciando, pressionando alguma tecla específica como: **F1**, **TAB**, **Enter**, **Del** ou **F10**. Podem existir outras, mas essas são as mais comuns.

Dentro da configuração da **BIOS**, procure onde se encontra a opção sobre a ordem de procura para o *boot* do sistema. Você deve colocar a unidade de CD-ROM como a primeira unidade, deixando discos rígidos e disquetes em segundo lugar. Com isso feito, execute o *boot* a partir do seu cd de instalação.

A tela da Figura 3 deverá aparecer. Se isso não ocorrer, reinicie o computador e tente de novo. Se esta tela aparecer, você conseguiu *bootar* o sistema. Agora você está pronto para começar.



Figura 3. Tela de boot do GoboLinux

## 5.6 ESCOLHA DO IDIOMA

Na tela acima, você vê o *kernel* do Linux sendo carregado. Depois de carregado o *kernel*, aparece a tela abaixo (Figura 4). Esta tela mostra a opção de idiomas. Escolha uma das opções: inglês ou



Figura 4. Tela de Escolha do Idioma

português.

## 5.7 CONFIGURAÇÃO DO TECLADO

Depois do idioma, você precisa especificar o tipo de teclado que você usa. Na próxima tela (Figura 5), você vê as várias configurações de teclado disponíveis. No Brasil, as mais comuns são **ABNT**, **ABNT2** e algumas máquinas ainda têm o padrão americano (**US**). O tipo do teclado, geralmente, é **qwerty**. Escolha o tipo desejado e prossiga.



Figura 5. Tela de Configuração do Teclado

## 5.8 DETECÇÃO DO HARDWARE

Depois de escolher o teclado, você deve indicar as opções para a detecção de hardware. Para isso, basta apenas pressionar *Enter*. Na maioria das vezes, o Gobo automaticamente detectará o seu hardware e configurará o seu X. Se der algum problema, experimente uma das outras opções de detecção. Se ainda assim você não conseguir utilizar a detecção automática, desabilite-a apertando 1, como mostra a Figura 6.

```
Detecção de Hardware

Tecla:
'1' para desabilitar a detecção de hardware,
'2' para desabilitar apenas a configuração automática do X11,
'3' para o modo seguro de detecção, com configuração do X11,
'4' para o modo seguro de detecção, sem configuração do X11,
ou qualquer outra tecla para prosseguir.
]_
```

Figura 6. Tela de Detecção de Hardware

## 5.9 O INSTALADOR

Depois deste processo de inicialização, você verá a tela de boas vindas, como mostra a Figura 7. O CD possui duas opções de instalador: em **modo gráfico** e em **modo texto**. Para inicializar o sistema em modo gráfico digite *startx* e pressione *Enter*. Se preferir, você pode instalar direto do console sem o sistema gráfico. Para isso digite *Installer* no console.

Nesse manual será explicada a instalação utilizando o sistema gráfico, mas se você desejar instalar via console, os passos são bem parecidos.

```
----- BOAS VINDAS AO GOBOLINUX -----

Boas vindas ao ambiente live-CD do GoboLinux. Este é um sistema
GoboLinux plenamente funcional rodando diretamente deste CD-ROM, a
partir do qual você pode também instalar o GoboLinux no seu
disco rígido.

* Para entrar no ambiente gráfico, digite:
  startx

* O instalador do GoboLinux pode ser usado em modo texto ou gráfico.
  Em modo gráfico, apenas clique no ícone "Instalar o GoboLinux".
  Para instalar usando o instalador interativo de modo texto, digite:
  Installer

* Para mais informação, leia /Depot/Docs/Portugues/LEIA-ME

Done.
30/05 21:31:13
gobo@liveCD /]_
```

Figura 7. Tela de Boas Vindas do GoboLinux

## 5.10 MODO GRÁFICO

Depois de iniciar o **X** (startx), o ambiente gráfico **KDE** será inicializado. Você verá a seguinte tela, que indica que o KDE está sendo carregado:



Figura 8. Tela de Abertura do Ambiente Gráfico KDE

### 5.11 CRIAÇÃO DE PARTIÇÕES

Agora você precisa definir onde irá instalar o sistema. Se você irá instalar o Gobo e só terá ele como sistema, basta abrir o aplicativo **QTParted** (mostrado na Figura 9). Então crie uma partição para o Linux (usualmente *Reiser*, *ext2*, *ext3*) e uma partição para *swap* (*linux swap*).

Se você deseja manter mais de um sistema, é necessário tomar **muito cuidado**. Você precisa criar partições, como as descritas anteriormente, para instalar o Linux. Entretanto você deve tomar cuidado para não destruir as partições dos outros sistemas, para não perder os seus dados. Portanto:

**N CUIDADO!** Se você não entende sobre particionamento de disco, peça ajuda para alguém, pois senão você poderá se arrepender...

## GoboLinux: Uma Nova Visão de Distribuição

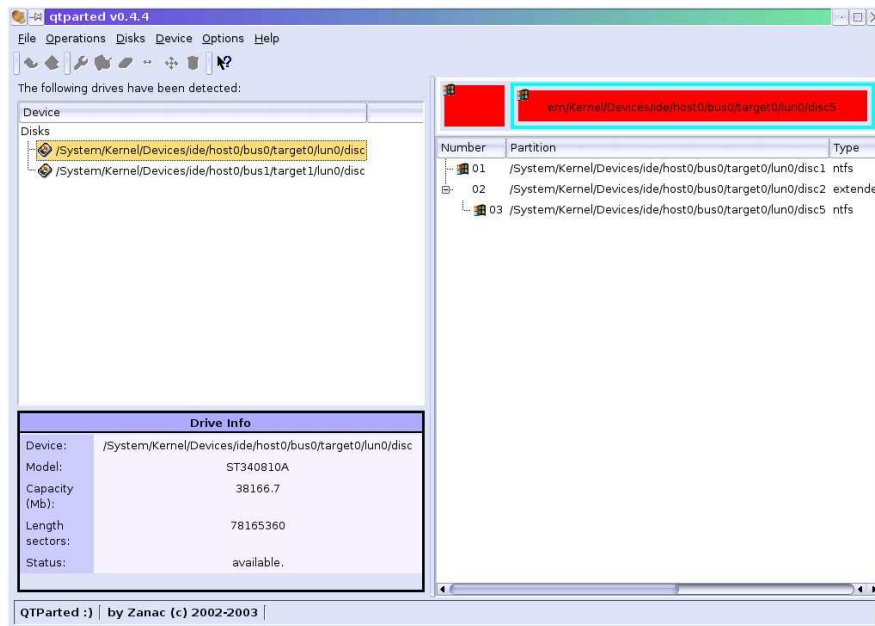


Figura 9. Tela do QParted

### 5.12 E AGORA? TERMINOU?

Ainda não. Neste momento, você já tem um sistema operacional utilizável apenas com o CD. Com esse *liveCD*, você pode navegar na internet, utilizar programas para edição de texto, programas, ouvir músicas, ver vídeos, entre outros. Para instalar o sistema em seu HD, siga os próximos passos.

### 5.13 INSTALAÇÃO NO DISCO RÍGIDO

Na tela do KDE, você encontrará um ícone para instalação. Dê um duplo clique nele e então começará a instalação propriamente dita. A tela de apresentação de instalação (Figura 10) aparecerá. Clique em **Next** para prosseguir.

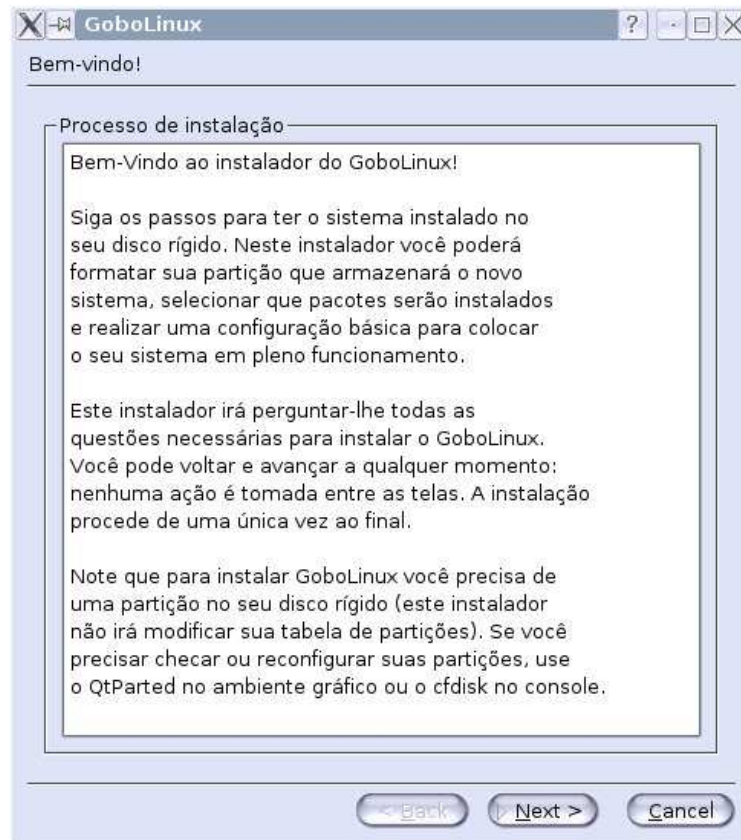


Figura 10. Tela de abertura do Instalador

### 5.13.1 DETERMINAÇÃO DA PARTIÇÃO

Agora você precisa indicar a partição que você vai instalar o sistema (Figura 11). Como foi dito antes, a parte de escolher partições, formatá-las e redimensioná-las deve ser feita com muito cuidado. Ao escolher a partição em que será instalado o sistema, você pode optar por formatar essa partição ou trocar o seu tipo de arquivos. Sugere-se que nesta etapa você **formate** a partição e selecione um dos três sistemas de arquivos: *ReiserFS*, *ext2* ou *ext3*.

Se você deseja utilizar outro sistema de arquivos, deve fazê-lo utilizando uma outra ferramenta de particionamento/conversão. Então

quando chegar nessa etapa, apenas selecione a partição desejada (sem a opção de formatação selecionada).

Pressione **Next** para prosseguir.

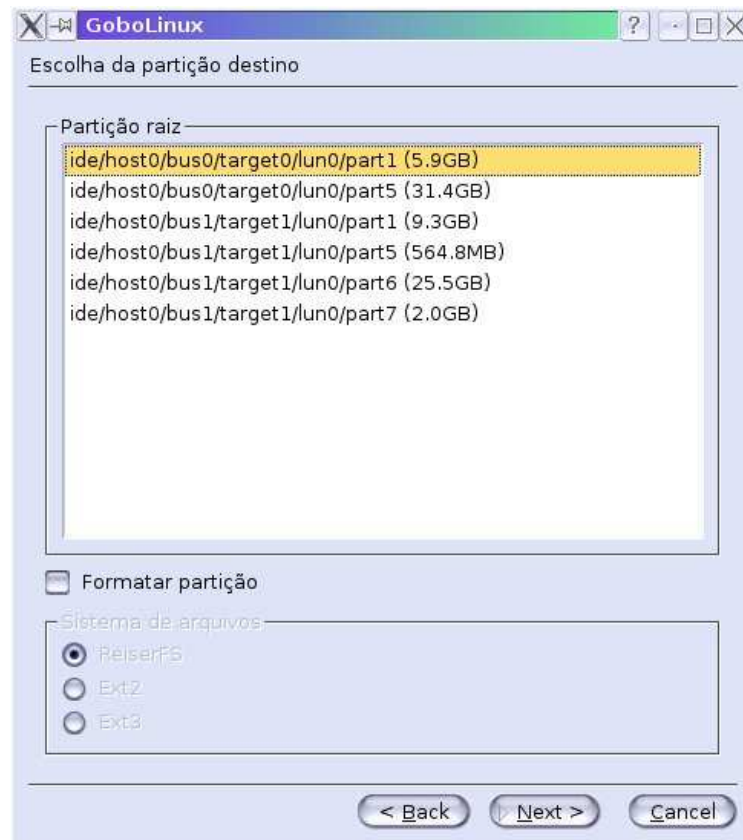


Figura 11. Tela de escolha da Partição

### 5.13.2 ESCOLHA DOS PACOTES

Agora é a hora de escolher quais os pacotes (programas) serão instalados no seu sistema. Existem 3 opções pré-definidas de instalação: *Base*, *Typical* e *Full*.

A instalação *Base* instala somente os aplicativos mais básicos do sistema, dando uma aparência mais enxuta e ocupando menos espaço. Porém, com esta opção, você terá uma gama de programas mais limitada.

A instalação *Typical* instala os pacotes que geralmente são mais utilizados. A opção *Full* instala todos os pacotes presentes no CD.

Escolha uma dessas opções ou selecione os pacotes desejados um a um (Figura 12). Para isso, basta selecionar na lista de pacotes quais deles você deseja instalar. É aconselhável que você cheque as dependências dos pacotes clicando em *Preencher Dependências*. Mas se você não deseja preencher as dependências, apenas marque a caixa *Não verificar dependência*. Pressione **Next** para prosseguir.

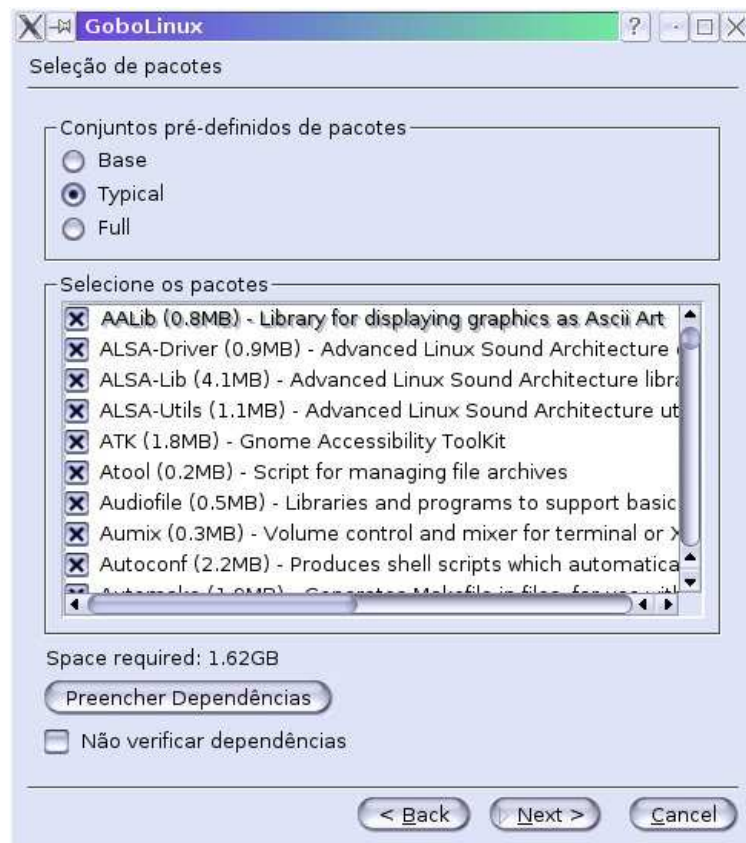


Figura 12. Tela de Escolha dos Pacotes

### 5.13.3 INSTALAÇÃO DO *BOOTLOADER*

Nesta tela (Figura 13), você terá a opção de instalar o *bootloader* (carregador de sistemas). Se você deseja instalá-lo, marque a opção *Instalar bootloader*. Agora selecione o disco em que deseja instalá-lo e, se preferir, marque *Inicializar GRUB em modo gráfico*.

Se você não conhece muito bem como funciona um *bootloader* ou como configurá-lo, é adequado que você instale o *bootloader* e selecione o seu **HD primário** para isso. Pressione **Next** para continuar.

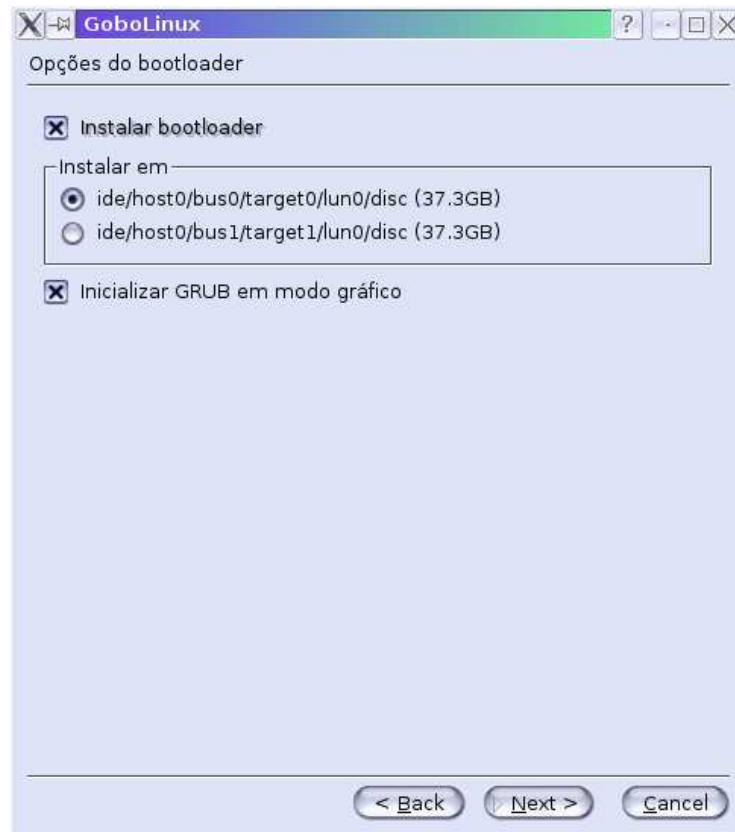


Figura 13. Tela de Instalação do Bootloader

#### 5.13.4 CONFIGURAÇÕES DA MÁQUINA

Na próxima tela (Figura 14), você seleciona algumas configurações referentes ao seu computador. Primeiro você insere o nome da sua máquina. Pode ser qualquer nome. Seja criativo!

Depois disso selecione o tipo de mapeamento de teclado, sendo que os mais comuns são o *br-abnt2* e o *us*.

Agora selecione o tema de entrada do *boot* e as opções do relógio. Então pressione **Next** para prosseguir.

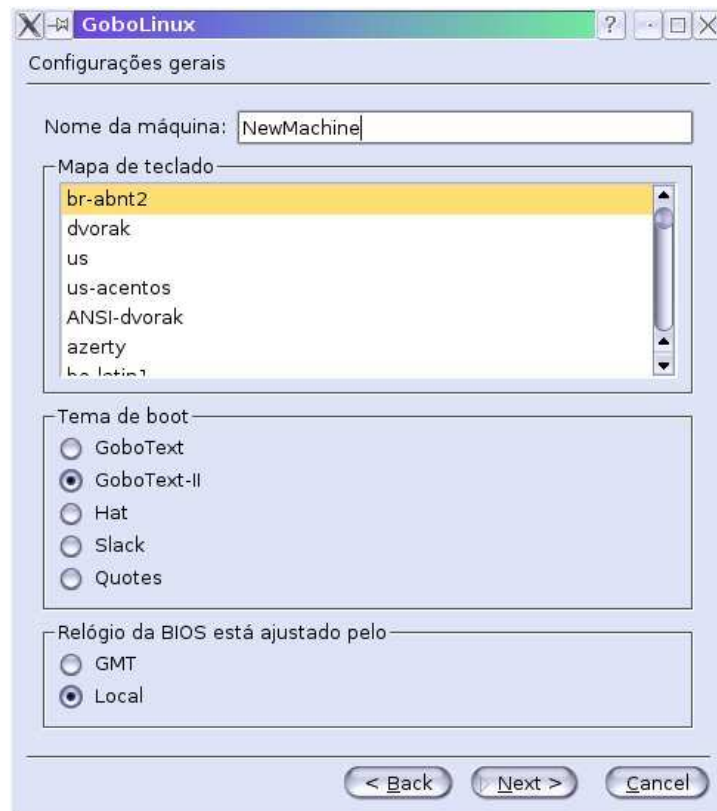


Figura 14. Tela de Configuração do Teclado, Boot e Clock

### 5.13.5 ADIÇÃO DE USUÁRIOS

Na tela seguinte (Figura 15), você adiciona os usuários do seu sistema. Se o computador será utilizado apenas por você, é aconselhável que você crie, pelo menos, um usuário. Se outras pessoas forem utilizar, crie um usuário para cada pessoa, a fim de manter a privacidade entre eles. Depois de adicionar os usuários desejados, clique em **Next** para prosseguir.



Figura 15. Tela para Criação de Usuários

### 5.13.6 CONFIGURAÇÕES DE REDE

Na próxima tela, mostrada na Figura 16, você escolhe as configurações referentes à sua rede. Se você não possui placa de rede, não precisa preencher nada nesta tela, apenas desmarque a opção *Habilitar interface na inicialização*.

Se você utiliza uma rede que tem um servidor de *DHCP*, marque a opção correspondente. Caso contrário, configure manualmente o seu IP e máscara de sub-rede. Então pressione **Next** para prosseguir.

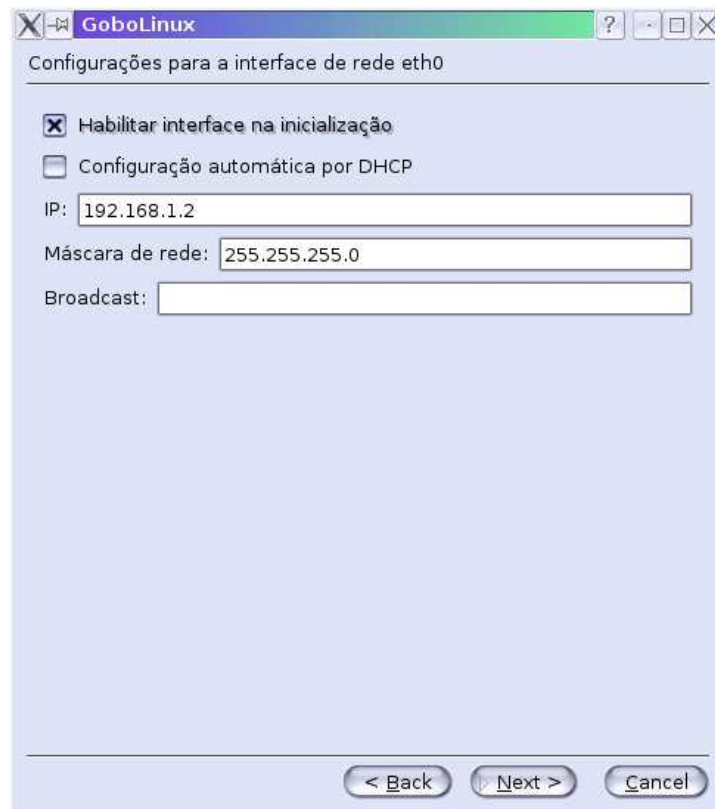


Figura 16. Tela de Configuração de Rede

### 5.13.7 CONFIGURAÇÕES DE INTERNET

Se você deseja conectar-se à Internet, você precisa configurar o IP do seu *gateway* e qual será a interface para este (Figura 17). Além disso, você deve configurar o DNS primário e secundário.

Essas opções são utilizadas se você vai conectar seu computador à Internet através de outro computador. Para isso, coloque o IP da máquina que está compartilhando a conexão para a rede. Se este for o caso, é bem provável que ela também seja um servidor de DNS.

Se seu computador não está conectado em uma rede ou tiver acesso direto à Internet através de um modem, ignore essas opções.

Pressione **Next** para prosseguir.



Figura 17. Tela de Configuração da Internet

### 5.13.8 DEFINIÇÃO DO SUPER USUÁRIO

Nesta tela (Figura 18), você criará a senha do super usuário. No GoboLinux o super usuário chama-se **gobo**, ao contrário de outras distribuições, onde ele se chama *root*.

**N CUIDADO!** Este usuário só deve ser utilizado para fazer configurações no sistema. Não o utilize para apenas se *logar* e entrar na Internet. É uma questão de segurança!

Agora clique em **Next** para prosseguir.

## GoboLinux: Uma Nova Visão de Distribuição



Figura 18. Tela de Configuração do Super Usuário

### 5.13.9 INSTALAÇÃO

Pronto! Agora você já está pronto para instalar o Gobolinux! Pressione **Finish** na tela abaixo (Figura 19) para que o sistema seja instalado na sua máquina.

## GoboLinux: Uma Nova Visão de Distribuição



*Figura 19. Tela Final*

### **5.14 AGORA SIM...**

Depois de completa a instalação tire o CD do drive de CD-ROM e reinicie a máquina. Aproveite o seu novo sistema Gobolinux!



## 6. Referências Bibliográficas

Este manual baseia-se na documentação encontrada no *site*:

§ <http://gobolinux.org>